

# A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Barcellos, 24 de dez. de 1899.

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno. 49

Mais dois dias volvidos e ter-se-ão completa-do quatro annos sobre a morte do honradissimo cidadão, que em vida se chamou José Joaquim da Cunha.

Foi em 1895, noite de dezembro, após um longo e penoso soffrimento, que desapareceu para sempre aquelle prestimoso e sympathico cavalheiro, a quem «A Lagrima» rende hoje a sua homenagem.

Conservamos, ainda quente e vivissima, a impressão desoladora e emotiva d'esse luctuoso acontecimento!...

E' que o morto de ha 4 annos nos era immensamente querido; e a recordação persistente e immorre-doura do seu nome venerado é um ensinamento precioso a guiar-nos os passos na lucta da vida.

Caracter de primeira grandeza, coração accessivel a todas as Dores, artista insigne como musico e como architecto, José Joaquim da Cunha desceu ao tumulo coberto das lagrimas dos filhos, que elle estre-mecia—um dos quaes é hoje um laureado da academia de bellas artes Portuense e do Salon de Paris, e o outro deve, dentro de poucos dias, dizer a sua primeira missa—, das saudades d'aquelles que, fazendo-lhe companhia na vida, compartilharam tambem das suas alegrias e dos seus pesares, e, finalmente, das homenagens dos amigos e de todos os que conheciam as suas virtudes.

Poucas vezes ahí temos visto prestar honras fúnebres em tão elevado grau de sentimento e

de sinceridade, como as que foram tributadas áquelle sympathico luctador—pessonificação da modestia e do trabalho.

E' que o bem e as dedicações que elle havia espalhado em tão larga escala, estavam ali no seu posto de gratidão e de reconhecimento.

José Joaquim da Cunha era natural do concelho de Paredes de Coura, tendo vindo para Barcellos ainda muito creança.

Era, então, rapaz do barro, vindo a ser mais tarde pedreiro habilissimo.

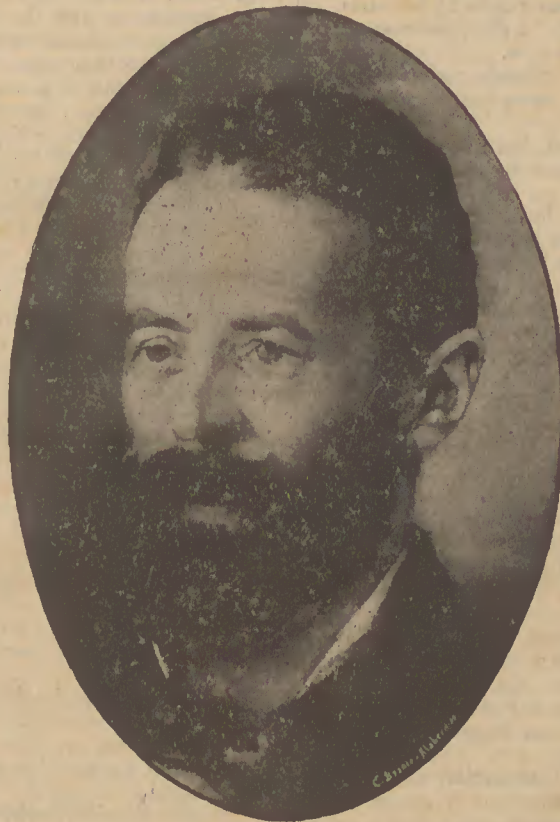
Revelando, porem, uma grande vocação para a architectura, principiou a dedicar-se ao estudo d'esta arte; e, á custa de muita privação e ao cabo de muitos desgostos, conseguiu traçar alguns planos de edificios e ser encarregado de lhes dirigir a execução.

Depois d'isso, tomou por empreitada varias obras de camaras municipaes, de particulares e do estado, que ahí estão espalhadas por quasi todo o paiz a attestar os recursos e os meritos de que elle dispunha.

Ao fim d'alguns annos de muito e honrado trabalho, conseguiu angariar alguns

contos de reis, que empregou na compra de propriedades e na construcção de um elegante chalet.

Era, tambem, um apreciavel cultor da musica; e, no meio dos seus affazeres, dirigia, com muita proficiencia e fino gosto, a antiga banda Barcellense, á testa da qual esteve bastantes annos, conseguindo fazel-a elevar á altura das



primeiras bandas do Minho.

Era um frequentador assiduo do theatro lyrico e foi o primeiro que em Barcellos fez executar, sob a sua intelligente direcção, musica de opera, até ali inteiramente desconhecida para a maior parte

Ao fim, porem, de muitas fadigas, de desgostos sem conta e de aturados trabalhos, José Joaquim da Cunha morreu pobre, mas honrado—o que, nos tempos de verdadeira calamidade que atravessamos, de muito poucos se pode dizer.

#### O que ha hoje

Exposição da quinta da Agrella do sr. Bento José Moreira onde este sr., em honra dos nossos patricios que aqui se encontram, fará uma conferencia sobre o planeta que ás 11 horas da noite será visivel em toda a villa, podendo-se conhecer bem pelos os ss e rr.

\* Entrega solemne do premio concedido ao Manuel Bocca, pelo bem como cantou nas novenas do Menino Deus.

\* Distribuição feita em Barcellinhos, pelo João Vallongo, aos musicos dos Bombeiros, de tigellas d'agua d'unto.

\* Tourada feita pelo José Caldas, na nova Avenida do Cemiterio, em honra do José Mathias, nosso camarada nas lides de radacção.

\* Exposição do presepe na casa do sr. João Baptista Martins, ao natural. Faz de S. José, o Liputo; de menino, o João Bernardo; de vacca, o Pirolé; de jumenta, o Burra; de tres reis, o José dos Pretos, o João Lilaia e Chisca.

Na cascata do presepe servirá de repucho o Nagalho.

\* O Joaquim Martins promette durante a noite tocar durante 2 horas, no sino da cadeia, o seguinte programma:

Ordinario, Boreis, dedicado ao Zé dos Pretos e denominado *O Cava Arranhada*;

—Valsa, por Byscaia, copiada por Marcos Emilio, e denominada *Dal-a ao Vallongo*;

—Symphonia por o Pirolé, dedicada ao Manuel Russo, e denominada a *Zé que Fura*;

—Marcha, por Thomaz Carálta, dedicada ao Mirólho, e denominada a *Entoshada*.

\* A's 7 da noite, dá-se nas Fontainhas vinho branco

\* Em vista da solemnidade do dia, a «Lagrima» sae hoje a tinta verde.

#### Notas Diversas

Chegaram hontem a Barcellos muitos nossos patricios que veem *mamar* e com a sua chegada deram-se episodios que não nos podemos furtar de noticiar.

O Miguel Lemos senta-se á meza da sua casa para jantar, chama pela creada e pede-lhe a

lista para escolher os pratos que deseja, julgando-se n'um restaurante do Porto;

\* O José Duarte desconhece a villa por completo; passa em frente á nova casa dos Bombeiros e pergunta se é a casa da Camara. Vae procurar o Serio a casa do sr. José Luiz da Silva Pontes!

Encontra o João dos Pretos a quem abraça e chama-lhe João das Botas. Veio visitar-n'os e falla com pezer nos tempos idos de eleições. Pergunta pelo Poeira, pelo Miguel dos Terceiros e ainda pelo José Nabiça. Quando lhe dissemos que todos tinham fallecido, poz-se a chorar. Falla tambem, e com pezar, do tempo em que jogava a *forma* e o *pião*;

O Manuel Cibrão, que chegou no comboio da noute, foi logo apoz a sua chegada, 8 1/2 horas, procurar o José da Mão e queria a todo o riseo que o deixasse tocar a garrida;

O João, do Domingos d'Aldeia, em lugar de tomar a direcção da ponte, afim de ir para a casa de seu bom pae, em Barcellinhos, tomou a estrada que conduz p' Espozende e só quando chegou a Casal do Nil é que deu pelo engano.

Deve, portanto, chegar amanhã a casa.

O Domingos Villa-chá Esteves quando hontem passava na rua Direita, foi accommettido d'uma syncope ao encontrar calvo o Amaro dos Santos Terroso.

\* O Francisco Carvalho andou na ultima quinta-feira com um pão de trigo a untal-o nos porrões de mel que se encontravam expostos no mercado. Succedeu, porém, que um irmão d'uma vendadeira formou-lhe um sôcco, o Carvalho caiu com a mão dentro d'um porrão, tirou a mão, mas tão desastradamente o fez, que ficou no vaso o trigo. O figaro não desanimou com o desastre, porque ficou a lamber o mel apegado á manga do casaco.

\* No dia 1.º de janeiro, proximo, far-se-hão ouvir no jardim publico d'esta villa, as bandas de muzica Byscaia e Barcellense, ambas ao desafio.

\* O nosso amigo e collega de redacção Ledesma, conseguiu o invento do telegrapho sem fios, em Barcellos.

N'este caso pode fallar facilmente o João Oliveira com os soldados de Manhente.

\* Por ordem superior ha hoje ammoniaco e copos com agua, de prevenção, em todas as farmacias.

\* João Minciro, barbeiro, tem pendente na Relação do Porto, uma *questão de milhos*; ha dias foi-lhe dito que para o julgamento se apressar era preciso, como de costume, haver *empenhoca*.

Prompta resolução do João; dirige-se ao recoveiro Severino e diz-lhe:

—«Se encontrares os juizes F. F. e F, fallalhes no que reza este papel.»

## A LAGRIMA

O Severino todo ancho com a importancia que lhe era cabida com tal pedido, accitou do melhor grado, mas até hoje nicles...

\* O nosso amigo Domingos Pereira mostrando centeiro no seu estabelecimento de cereaes a uma fregueza, dizia, parecendo-lhe estar na mercearia de que é dono:

—«E' muito limpo e legitimo Noruega.»

Parecia-lhe que estava a vender bacalhau.

\* Houve hontem abalroação nos barcos de guerra—Paes de Faria e Vergelim. Partiram-se a prôa de ambos.

\* O José Caldas, que diz nunca ter comido mexidos, desconhecendo estes legumes, foi ha dias pedir um calice d'elles á casa do Salvação.

Se as meninas Ferreiras Carmo o sabem, que troça!

\* A redacção da «Lagrima» dá umas calças com fundilhos e alçapão á pessoa que aponte os bebados de vinho que encontrar esta noute.

### 27—Outubro—99

Foi n'esta altura da nossa era christã que, por suggestão do sr. Domingos de Figueiredo, a «Lagrima» abriu o plebiscito:

¿Qual o melhoramento mais importante para Barcellos?, que teve—bascadas em considerações—as respostas:

Agua—sr. Domingos de Figueiredo; Conservação da imprensa—dr. Ludgero Ramires; A familia real vir habitar Barcellos—sr. Ayres Duarte; Creação d'un lyceu—dr. Rodrigo Veloso; Bôa illuminação publica—dr. Vieira Ramos; Construcção d'uma estrada para a Franqueira—dr. Martins Lima; Retirar do coração da villa o paiol militar—sr. Francisco Carmona; Instituição d'uma escola de artes e officios—dr. Augusto Monteiro; Edificar uma casa de reclusão em condições hygienicas e com salas para trabalho—dr. Antoni o Ferraz.

\*

Bem! ; Porque se não aproveitou patriótica e humanamente—sobre todas—a lembrança applaudivel do sr. Domingos de Figueiredo, «canalizando as aguas publicas para os habitantes de Barcellos, como s. ex.<sup>a</sup> disse, não continuarem a beber... *Sobejos* d'aquella agua suja que lhes manda de presente o desenfreado rapazio aldeão?»

... *Sím*—acrescentamos nós—em vez de se gastar bastantes contos na Avenida do Cemiterio e deixar os barcellenses mesmo até sem *sujos sobejos* d'agua, como succedeu este anno!

A idécia do sr. Figueiredo colhe pelo alcanee. Agua. Quer dizer—limpezal hygienel

\*

Não somos mal dizentes. Não pertencemos á phalange d'aquelles que o nosso collega o «Commercio» verbera, alcunhando-os de raivosos.

Patriotas, repreovamos aqui, no campo impes-

soal da imprensa, uma i deia como a da Avenida, que nada representa pelo bom gosto, e interesse publico.

Por toda a villa, sem a feição politica, condemnase tal desperdicio de dinheiro, embora não admirêmos quem sustente o seu dever social como cidadão, diante de factos, de *solucções!*...

Condemnam por palavras e querem, sómente, que á imprensa caiba o papel da lucta, que colhe inimisades.

Embora! Primeiro o nosso character, mas pelo nosso dever, somente.

\*

Ao collega da «Folha», que se tem salientado na campanha escripta contra a Avenida, reservamos propositadamente, uma resposta ao plebiscito em questão, firmada por João do Minho, e que reza assim:

«O mais importante melhoramento para Barcellos seria um Hospicio com tres dependencias. Na primeira, uma batota; na segunda um tascó, e na tereceira um alcouco.

Porque, é o que Barcellos desconheço...

¿Melhoramentos para Barcellos?

Olhe a «Lagrima» se *tosga*, pelo contrario, algum *dsmelhoramento*.

¿Pois não vê que Barcellos só anda para traz?

¿Onde é a aula de latim e portuguez? Desappareceu, e *ninguém* reclinou contra.

¿Onde um lyceu como o de Amarante? *Ninguém* o pediu ainda.

¿Onde uma fabrica de rezinagem?

Não ha quem se queira *arriscar*...

Dê-lhe vinho, sr. Redactor.!

### Receitas culinarias para hoje

Mexidos de milharos; bolinhos de germum feitos de boteifa; bifes de pescada; rabanadas de pão de milho amarello; bacalhau á Bento Roda, cozido depois de frito e servido com molho d'agua pé; aletria cosida com agua fria.

### Communicado

Acabamos de receber o seguinte:

«Sr. redactor:—Queira tornar do conhecimento publico que o Ricocas, pelas 10 horas da noite de hontem, andou ao sopapo com o Salgado, o Salgado esquentou-se com isto e munindo-se d'uma bengala arrancou as orelhas ao José Baptista; desesperado o Ricocas com isto fez pôr a pé o Lino Cruz e foram tirar satisfacções d'isto ao Torres; o Torres não ficou contente com a historia e o Cruz deu um pontapé no Ricocas; n'esta altura o Salgado espevitado com muito *vinagre*, chamou o 3oréis á ordem. Estava tudo n'estes termos quando o Miscambilha quiz fazer de regedôr; todos os presentes desabaram á lenha uns aos outros, do que resultou ficar com um braço partido o

## A LAGRIMA

Manuel Pila. O sr. Paes de Faria appareceu hoje perante o regedor, apresentando um lãno ao fundo das costas; tambem appareceu o Vilhelha com a mão direita dividida em cinco dedos e o sr. Rentim com as sobrancheiras carregadas. Estes são os queixosos. Pedem-se providencias, sr. redactor, respeito a taes desacatos. XXX».

Sejam os reus condemnados a comer bacalhau *pódre*...

O medo faz muitas vezes com que «de um argueiro se faça um cavalleiro». E' o caso que, indo ha tempos uma leva de presos das cadeias d'esta villa para as do Porto, ia no meio d'estes o celebre «Minhotães» faccinora que todos conhecem certamente, pelas suas proezas.

No compartimento do comboio que os levou entraram tambem o conductor d'obras publicas Mattos, e fiscal Campos, ambos de Espozende.

Estes, logo que entraram, repararam que um dos presos fazia visiveis esforços por se desligar das algemas que lhe arroxavam os pulsos.

O Mattos pergunta aos circunstantes quem era aquelle preso que tanta vontade tinha de saltar do comboio abaixo,

Responderam-lhe que era o terrivel «Minhotães». Foi um raio que cahiu aos pés do pobre homem, isto é, do Mattos. Ficou como se costuma dizer «estarrécido» e pela sua ideia passaram em um momento todos os crimes que o Minhotães tinha praticado! N'isto chega um tunel; os cabellos arripiam-se e prescrua na escuridão qualquer movimento do Minhotães—Instinctivamente levou as mãos ás algibeiras do casaco para ver se traria uma arma com que podesse desfazer-se do Minhotães, no caso, aliás improvavel, de este se livrar das algemas.

Ceus! quando *escorrihava* os bolsos, em vez de encontrar uma faca, um revolver, um punhal, um box, uma bomba de dynamite, eis que a Providencia lhe depara um charuto, que um seu amigo lhe dera ha perto de 10 mezes e que elle não tinha ainda fumado pela simples razão de não ter o vicio do fumo. N'aquella occasião, porém, ia-lhe servir de muito.

Pediu um fosforo ao companheiro e desata a fumar com tal avidez que o charuto por vezes se incendiava produzindo uma tenue claridade mas sufficiente para ver o Minhotães que felizmente se conservava em respeito ainda.

Ha um aforismo, aliás verdadeirissimo que reza:

«Meio mundo vive de enganar o outro meio» isto tem origem não sei em quê nem por que razão, o que é certo é que todos o conhecem como um axioma.

O Marcos da typographia Barcellense que se tem nas andas de fino, sem ser gato, protesta

contra este judicioso *ditagio*, diz que ninguem se gaba, nem gabou, nem gabará de o enganar; ora como tudo tem o seu fim e este chegou tambem á esperteza do Marcos succede ha dias que vindo aqui, a Barcellos, *ço Alturas* de Caminha, que na occasião, cahiu das nuvens para o enganar, por que fosse enviado por Lucifer ou Lusbel, ou por Santo Malaquias advogado dos impossiveis: Este intruso abeira-se do Marcos (notem bem que eile não estava precavido contra a finura do Marcos) e pede-lhe algumas peças de musica em partituras que elle sabia possuir um vasto repertorio, e que em troca lhe daria outras de mais valor, isto sómente para copiar e seriam restituídas mutuamente em breve...

São passados dias! semanas! semanas! e o enviado de Lucifer, carregando com as peças mais *chios* e *me'odiosos* do repertorio do Marcos, não apparece, emquanto que o pobre enganado se *esgatanha* por ver assim abatido o seu orgulho de *menino esperto!* Partida mais fina não ha nos annaes da vida «Lagrimal».

Hontem, durante o dia e ainda noite dentro o sr. Antonio da Costa Martins, sua familia e creadagem, passaram fome de rabo, em vista da grande azafama em que se viram para attender á freguezia de trigo bem panificado que se encontra á venda na padaria de que aquelle nosso amigo é proprietario e se nos depara na rua Barjona de Freitas, junto ao Senhor dos Afflictos.

—«Dê-me seis biscoitos. Faz-me favor de duas duzias de trigo. Quantas leva você, moça? Dê-me uma a mim.»

E assim em altos gritos foi um varrer de feira!

Uns queriam rôsea de Vallongo louras e grossas, outros pediam mollete fresco, o que é um *grandecissimo* disparate, pois a palavra mollete já de si quer dizer *fresco*, molle etc.

Sim:

«Porque é que toda a gente  
Tem o habito burlesco,  
De dizer que o pão é molete  
Quando elle é fresco?  
Ou bem que elle é molete  
Ou bem que elle é fresco  
Se é fresco não é molete  
Se é molete não é fresco».

Damos parabens ao sr. Martins pelos progressos introduzidos no seu estabelecimento.

D'este justo reclamo só nos tem de mandar uma d'aquellas roseas que dizendo-se de Vallongo, você ahí faz em Barcellos—com perfeição.

Edição da tarde, da «Lagrima»

Para boas-festas, lindos cartões; para 1900, formosos kalendarios: na livraria Julio Barreto, Barcellos.